



DOI: <https://zenodo.org/records/18095787>

Editorial Volume 07, número 01, 2026

Prezados Leitores,

Fiquei muito honrada com o convite da professora Dra. Nadielli Galvão para escrever o editorial desta edição da Revista de Controladoria e Gestão. Trata-se de uma responsabilidade imensa dirigir-me a leitores tão assíduos e comprometidos com a pesquisa.

Nos últimos anos, temos observado uma evolução muito significativa da tecnologia, que afeta diretamente a nossa forma de realizar atividades, promovendo transformações importantes e benéficas. Esses avanços possibilitaram a democratização do acesso ao conhecimento e diversificaram as formas de aprendizagem, ao mesmo tempo em que permitiram que a educação ultrapassasse barreiras geográficas e sociais. Além disso, o avanço tecnológico tem conectado cada vez mais as pessoas, transformando a forma como vivemos, trabalhamos, pensamos, escrevemos e pesquisamos, o que trouxe maior agilidade às tarefas que executamos.

À medida que avançamos com toda a tecnologia disponível para uso, em alguns momentos percebemos que ela pode gerar problemas nas pesquisas científicas, especialmente quando se observa a superficialidade com que alguns textos vêm sendo elaborados, uma vez que, em certos casos, são produções realizadas por meio do uso da inteligência artificial. Por meio deste editorial, busco promover a reflexão sobre a necessidade de determinar a forma correta de utilização dessas ferramentas, para que não percamos a essência da pesquisa e a perspectiva do pensamento humano na construção de um trabalho científico.

A execução de trabalhos científicos com o uso da inteligência artificial (IA) traz benefícios; no entanto, sob alguns pontos de vista, também pode gerar problemas relevantes de natureza ética, metodológica e acadêmica. Entre eles, destaca-se a dificuldade de identificar a autoria do texto, em outras palavras, se foi efetivamente produzido pelo pesquisador ou gerado com o uso da IA, além do risco de plágio, considerando que essas ferramentas podem reproduzir ideias ou textos já existentes sem a devida citação. Esses fatores podem comprometer a integridade acadêmica, especialmente quando há falta de transparência no uso da tecnologia.

Além dos pontos observados, os textos podem apresentar erros conceituais, uma vez que a IA pode gerar informações incorretas, imprecisas ou desatualizadas, bem como criar citações inexistentes ou referências falsas, o que pode comprometer de forma significativa a credibilidade do trabalho científico.

Outro aspecto relevante refere-se à fragilidade metodológica, tendo em vista que nada substitui o pensamento crítico necessário à construção do método científico para execução do trabalho, etapas que devem ser conduzidas pelo pesquisador e registradas ao longo do desenvolvimento dos seus estudos. Ademais, pode ser criada uma dependência excessiva do pesquisador em relação à utilização da inteligência artificial, o que pode prejudicar sua

capacidade analítica, considerando que o uso da tecnologia, fora de padrões adequados, pode reduzir o esforço intelectual.

Diante dessa realidade, há alguns caminhos a percorrer. É necessário definir a melhor forma de uso da tecnologia, especialmente estabelecendo que, na pesquisa científica, ela deve assumir um papel auxiliar, e não o de substituta do pensamento humano. Seu uso precisa ser transparente, sendo fundamental descrever as etapas em que as ferramentas tecnológicas foram utilizadas na pesquisa. Também é essencial incentivar o pensamento crítico, de modo que a tecnologia seja utilizada de forma reflexiva e crítica, permitindo ao pesquisador avaliar resultados, identificar possíveis erros, analisar e questionar conclusões, mantendo-se sempre como condutor de todo o processo científico.

Além disso, é imprescindível que os pesquisadores adotem maior rigor metodológico, considerando a necessidade de utilização de métodos científicos consolidados e reconhecidos pela academia, e não a simples aceitação de sugestões tecnológicas. A proposta é estimular o desenvolvimento de competências que permitam alinhar os recursos tecnológicos à pesquisa científica contemporânea. Nesse sentido, torna-se necessária a criação de diretrizes claras sobre o uso da IA no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas acadêmicas, definindo limitações, formas adequadas de utilização e responsabilidades associadas.

O objetivo deste editorial foi refletir sobre os caminhos da pesquisa científica, para que ela não perca sua essência e qualidade diante do advento da inteligência artificial. Assim, faz-se necessário um uso equilibrado da tecnologia em seu desenvolvimento, o que exige, inicialmente, planejamento, ética e método. A intenção não é abolir o uso da IA nas pesquisas científicas, mas promover um uso consciente e auxiliar, garantindo que, em nenhum momento, o pesquisador perca seu protagonismo ao apresentar os resultados de suas investigações ao meio acadêmico e à sociedade.

Pesquisadores, sabemos que enfrentar desafios, formular hipóteses e buscar métodos que auxiliem na interpretação dos resultados torna a pesquisa mais significativa, rigorosa e autêntica. Valorizar essa prática é reafirmar que o pensamento humano constitui a base do desenvolvimento da ciência.

Professora Dra. Vera Lúcia Cruz

Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba
Coordenadora geral da CONCICAT – Congresso de Ciências Contábeis e Atuariais
Coordenadora do Curso de Ciências Atuariais da Universidade Federal da Paraíba.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6258-3358>